

## AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SUBSTÂNCIAS ACTIVAS CONTRA A GERAÇÃO ANTÓFAGA DA TRAÇA DA OLIVEIRA, *Prays oleae*

J. E. Cabanas<sup>1</sup>, J. A. Pereira<sup>1</sup>, A. Bento<sup>1</sup>, S. Santos<sup>1</sup> e L. Torres<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária de Bragança, Qta Sta. Apolónia, 5301-854 Bragança, Portugal

<sup>2</sup>Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Qta de Prados, 5000-911 Vila Real, Portugal

Pela importância dos prejuízos que causa e pela constância dos seus ataques, a traça da oliveira, *Prays oleae* Bern. deverá ser considerada praga-chave nos programas de protecção integrada do olival em Trás-os-Montes. Um ensaio instalado em 2002 num olival localizado em Paradela (Mirandela), teve por objectivo avaliar as possibilidades de três substâncias activas (dimetoato, azadiractina e metoxitebufenozide) na protecção contra esta praga. O estudo avaliou a sua eficácia e os efeitos secundários sobre o parasitismo e a predação naturais. Os tratamentos, incidindo sobre a geração antófaga, realizaram-se a 29 de Maio, quando 10% das flores se encontravam abertas (estado fenológico F) e 18 a 28.8% dos cachos florais estavam atacados. A avaliação da eficácia foi feita 6, 9 e 14 dias após o tratamento (T<sub>6</sub>, T<sub>9</sub>, T<sub>14</sub>), através da recolha de quatro fragmentos de ramo por árvore em cada uma de 10 árvores de cada uma das modalidades ensaiadas, registando-se o número de lagartas vivas, mortas e parasitadas. Para além disso, na geração carpófaga e em duas datas distintas, colheram-se 25 frutos por árvore, para registo do número de posturas e do seu estado (eclodidas, não eclodidas, predadas e parasitadas). A modalidade tratada com dimetoato foi aquela em que se observou maior mortalidade das lagartas de traça da oliveira (82.1, 100.0 e 85.9% em T<sub>6</sub>, T<sub>9</sub> e T<sub>14</sub>, respectivamente), seguindo-se-lhe a tratada com metoxitebufenozide (82.1, 85.9 e 78.6% em T<sub>6</sub>, T<sub>9</sub> e T<sub>14</sub>, respectivamente) e, em último lugar, a tratada com azadiractina (17.9, 57.8 e 0.0% em T<sub>6</sub>, T<sub>9</sub> e T<sub>14</sub>, respectivamente). Na geração carpófaga, a modalidade tratada com dimetoato foi a que apresentou menor número de posturas. No entanto, a tratada com azadiractina apresentou maior número de ovos predados, sugerindo menor toxicidade deste produto para os predadores.

Financiado pelos projectos AGRO IED nºs 236 e 296